

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

DENISE VON DER HEYDE LAMBERTS

**O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE
ENSINO BÁSICO**

PORTO ALEGRE

2022

DENISE VON DER HEYDE LAMBERTS

**O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE
ENSINO BÁSICO**

Tese de Doutorado em Linguística Aplicada,
apresentada como requisito parcial para a
obtenção do título de Doutora pelo Programa de
Pós-Graduação em Letras da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Sarmento

PORTO ALEGRE

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Lamberts, Denise von der Heyde

O papel do livro didático de Língua Inglesa na formação de professores da rede pública de ensino básico / Denise von der Heyde Lamberts. -- 2022. 244 f.

Orientadora: Simone Sarmento.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Livro Didático. 2. Formação de Professores. 3. Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). 4. Ensino de Língua Inglesa. 5. Escola Pública Brasileira. I. Sarmento, Simone, orient. II. Título.

Denise von der Heyde Lamberts

**O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE
ENSINO BÁSICO**

Tese de Doutorado em Linguística Aplicada,
apresentada como requisito parcial para a
obtenção do título de Doutora pelo Programa de
Pós-Graduação em Letras da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 15 de junho de 2022.

Resultado: Aprovada com conceito A

BANCA EXAMINADORA:

Simone Sarmento
Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Anamaria Kurtz de Souza Welp
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Gabriela Schmitt Prym Martins
Instituto Federal Farroupilha (IFFar)

Paula Cortezi Schefer Cardoso Schardong
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e acima de tudo, agradeço a Deus por ter me capacitado a chegar até aqui, pelos pequenos e grandes milagres que pude presenciar durante a trajetória desta tese, milagres que me deram forças para continuar.

Agradeço à minha orientadora e amiga Dra. Simone Sarmento, que me orienta (e me aguenta) desde o meu Trabalho de Conclusão de Curso em 2012, passando pelo Mestrado e, agora, fechando o ciclo de orientações com o Doutorado. Não tenho palavras para agradecer tanta ajuda, incentivo e dedicação. Sua experiência, orientação e conselhos me motivaram a continuar mais do que ela pode imaginar. Tenho certeza de que muitas parcerias ainda irão surgir como fruto desses anos de convívio.

Agradeço imensamente ao meu marido, Luciano, companheiro de quase 22 anos, que incansavelmente me ajuda em tudo o que preciso. Meu maior crítico, que, desde a minha graduação em Artes, sempre me incentivou, apoiou e nunca me deixou desistir. Suas orações e participações na minha vida acadêmica e profissional fizeram a diferença.

Agradeço à minha família que também sempre me incentivou e apoiou. À minha mãe por me ajudar tanto, assumindo tarefas que eram minhas para que eu pudesse me dedicar à esta tese, sempre se preocupando com o andamento da pesquisa. Ao meu pai pela preocupação, pelo carinho e pelos mimos (chocolates Nha Benta) para me deixar mais feliz. Agradeço aos dois por cuidarem da minha cachorrinha Sophie, quando não posso estar por perto. Agradeço também aos meus irmãos, Andrea e Gustavo, por compartilharem esses momentos comigo e torcerem por mim, e aos meus cunhados Maurice e Patrícia. Agradeço aos meus amados sobrinhos, Verena, Érico e Melina, pelo carinho e pelos momentos de descontração, tão importantes para aliviar o estresse.

Eu não poderia deixar de agradecer aos meus segundos pais, meus sogros Ivone e Selemar, que sempre me ajudam e torcem tanto por mim.

Agradeço aos amigos e colegas de trabalho da UNIPAMPA pela ajuda e pela compreensão, especialmente após meu retorno do afastamento para a realização desta tese. E aos meus queridos alunos, pela dedicação, pelo carinho e por torcerem por mim.

Agradeço aos amigos e colegas da UFRGS, especialmente aos “Simonetes”. Um grupo de pesquisa que é exemplo de companheirismo e ajuda mútua, que reflete a forma como a Simone lida com seus orientandos. Nesse grupo, os colegas Ana Paula Vial, Larissa Goulart, Dra. Letícia Grubert, Marine Matte e Dr. William Kirsch, que me

ajudaram em diferentes momentos dessa jornada acadêmica. Um agradecimento especial à Dra. Paula Cortezi, que me auxiliou na submissão do projeto de tese na Plataforma Brasil e, posteriormente, como parte da banca de qualificação, fez uma leitura cuidadosa do texto, além de indicar bibliografias que fizeram a diferença nesta pesquisa.

Agradeço à Professora e amiga Dra. Anamaria Welp por, junto com a Simone, me acompanhar como avaliadora desde o meu TCC até o Doutorado, sempre com críticas tão pertinentes, que visam à excelência dos meus trabalhos.

Agradeço à Professora e amiga Dra. Ana Bocorny, sempre solícita e disposta a me ajudar.

Agradeço à UFRGS e ao Programa de Pós-Graduação em Letras pela qualidade do ensino, possível somente por meio dos maravilhosos professores que sempre tive, e pelas oportunidades de estudo e pesquisa.

Agradeço à CAPES-PRINT pela bolsa de Doutorado Sanduíche, que me proporcionou, mesmo que por pouco tempo, devido à pandemia de COVID-19, a experiência de frequentar aulas e participar de eventos acadêmicos na Universidade do Arizona, em Tucson, EUA.

Agradeço à Profa. Dra. Beatrice Dupuy, que aceitou me orientar e me recebeu com tanto carinho e atenção na Universidade do Arizona. Também ao Prof. Dr. Joseph E. Price, que me acolheu na sua disciplina sobre desenvolvimento de materiais didáticos nessa Universidade.

Agradeço à Professora Regina, da SEDUC, que me ajudou a contatar professores para as entrevistas e a divulgar o questionário para os diretores das escolas estaduais do Rio Grande do Sul.

Agradeço aos irmãos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que oraram por mim e me apoiaram. À Adriane (Drika) e ao Pr. Cássio, que acompanharam meus passos desde o início do Doutorado, quando me acolheram com muito carinho em Bagé. Aos pastores José Cardoso e Sandro Moraes, aos meus (ex) alunos da Sabbath School e demais irmãos da IASD Iguatemi e IASD Central de Bagé.

Por fim, agradeço aos professores de Inglês participantes desta pesquisa, que cederam o seu tempo para as entrevistas e/ou para responderem ao questionário.

RESUMO

Os livros didáticos (LDs) configuram-se como um dos principais recursos de ensino para professores e alunos das escolas públicas brasileiras. Isso se deve ao fato de eles serem distribuídos gratuitamente por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O PNLD é um dos maiores programas de distribuição de livros do mundo, sendo responsável por avaliar e disponibilizar diversos materiais às escolas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também a outras instituições conveniadas ao Poder Público. Os LDs distribuídos pelo PNLD são elaborados exclusivamente para as escolas públicas brasileiras. Mesmo sendo um programa antigo, as Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) Inglês e Espanhol somente passaram a integrar o Programa a partir de 2011, nos anos finais do Ensino Fundamental, e 2012, no Ensino Médio. Sendo o PNLD uma política pública, o Programa pode ser analisado utilizando-se o *Ciclo de Políticas* proposto por Ball e seus colaboradores (BOWE, BALL, GOLD, 1992; MAINARDES, 2006). A presente pesquisa limita-se ao estudo do PNLD dentro dos *contextos de produção de texto e de prática* do Ciclo de Políticas. O PNLD para as LEM pode ser considerado como uma política educacional linguística nos termos em que Shohamy (2006) a define, pois o Programa delimita que aspectos linguísticos devem ser ensinados nas escolas. A disponibilização de LDs para o ensino e a aprendizagem de Inglês nas escolas públicas pode trazer mudanças na forma como o idioma é ensinado, pois os professores passam a contar com LDs de qualidade para preparar suas aulas e usar com os alunos em sala de aula. Pela abrangência e importância do uso desse recurso para o ensino de Língua Inglesa, o objetivo principal desta tese é *analisar o papel dos LDs de Inglês na formação de professores das escolas públicas e os possíveis efeitos do uso do livro, distribuído pelo PNLD, na prática pedagógica*. Entende-se que a formação de professores, tanto inicial como continuada, tem papel crucial no fazer docente. Por isso, abordam-se aspectos gerais sobre formação de professores, enfatizando a importância do incentivo ao desenvolvimento do professor reflexivo (SCHÖN, 1983; GOMÉZ, 1997) e a uma formação que tenha como ponto de partida os interesses e as necessidades dos professores (NÓVOA, 1992, 2009; GARCEZ & SCHLATTER, 2017). Posteriormente, contextualizamos a formação de professores dentro da realidade brasileira, para, então, traçar relações entre a formação docente e o uso dos LDs. Para investigar essa relação dos professores com o LD, as formas como eles

utilizam esse recurso, o papel do material na sua prática pedagógica e sua opinião sobre o PNLD, utilizamos três procedimentos metodológicos: *análise documental*, *entrevistas* e *questionário*. A análise documental visava conhecer o funcionamento do PNLD e analisar as mudanças ocorridas nele desde a inclusão das LEM. As entrevistas com 15 professores de Língua Inglesa da rede pública de ensino básico objetivavam obter dados qualitativos para entender como esses professores utilizavam os LDs em suas aulas e as suas visões acerca do PNLD. Por fim, com o questionário, disponibilizado online aos professores de Inglês de escolas públicas do Brasil, obtivemos dados quantitativos e também qualitativos sobre o uso dos LDs do PNLD. Os resultados apontaram que os professores adaptam constantemente e de diversas formas o material ao utilizá-lo com seus alunos. Apesar de reconhecerem a importância do PNLD e valorizarem as diversas possibilidades de ensino que o uso dos LDs pode proporcionar, os professores enfrentam algumas dificuldades, tanto em relação ao funcionamento do Programa, como no uso do material. Entre as mais comuns está o fato de os docentes considerarem os LDs de Língua Inglesa do PNLD muito avançados para o nível de aprendizado dos seus alunos. As análises também mostraram que o uso dos LDs influencia na prática pedagógica do professor e proporciona momentos de reflexão, especialmente porque o LD e o Manual do Professor (MP) trazem sugestões diversas de condução das atividades e de temáticas.

Palavras-chave: Livro Didático; Formação de Professores; Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD); Ensino de Língua Inglesa; Adaptações do Livro Didático; Escola Pública Brasileira.

ABSTRACT

The textbooks are one of the main teaching resources for teachers and students in Brazilian public schools. This is due to the fact that the books are distributed for free by the National Textbook and Teaching Material Program (PNLD). PNLD is one of the world's largest programs of book distribution, being responsible for evaluating and making different materials available for federal, state, municipal and district schools, besides other institutions affiliated to the Brazilian Govern. The textbooks distributed by the PNLD are created exclusively for the Brazilian public schools. Even being an antique program, the Modern Foreign Languages (MFL) English and Spanish only started to integrate the Program in 2011, for Middle School, and 2012, for High School. The PNLD is a public policy, therefore it can be analyzed using the *Policy Cycle* proposed by Ball and his contributors (BOWE, BALL, GOLD, 1992; MAINARDES, 2006). This research is limited to the study of the PNLD within the *context of policy text production* and the *context of practice* of the Policy Cycle. The PNLD for the MFL can be considered a Language Education Policy in the terms Shohamy (2006) defines it, because the Program delimitates the linguistic aspects that should be taught in schools. The distribution of textbooks for the teaching and learning of the English Language in the public schools may bring changes in the way this language is taught, because the teachers can count on quality books to prepare their classes and use them with their students in class. For the coverage and importance of this resource usage for the teaching of English, the main aim of this dissertation is to analyze the role of the English textbooks in the public-school teachers' education and the possible effects of the use of these books, distributed by the PNLD, in their pedagogical practice. We understand that teachers' education, both initial and continuing, has a crucial role in the teachers' practice. Therefore, in this research, we cover general aspects about teacher's education, emphasizing the importance of promoting the development of a reflexive practitioner (SCHÖN, 1983; GOMÉZ, 1997) and an education based on the interests and needs of the teachers (NÓVOA, 1992, 2009; GARCEZ & SCHLATTER, 2017). After that, we contextualize the teachers' education within the Brazilian reality, in order to trace relationships between teachers' and the use of textbook. To investigate this relationship between teachers and textbooks, the ways they use this resource, the role of the material in their teaching practice, and their opinion about the PNLD, we used three methodological procedures: document analysis,

interviews, and questionnaire. The document analysis aimed at knowing the PNLD functioning and at analyzing its changes since the inclusion of the MFL. The interviews with 15 public-school English teachers had the objective of obtaining qualitative data to understand how those teachers used the textbooks in their classes and their view of the PNLD. Finally, with the questionnaire, available online for public-school English teachers from all over Brazil, we got quantitative as well as qualitative data about the use of the PNLD textbooks. The results showed that the teachers constantly adapt the material, using different kinds of adaptations when they use the books with their students. Despite acknowledging the importance of the PNLD and valuing the many different teaching possibilities the use of textbooks provides, the teachers face some difficulties, both related to the functioning of the Program and the use of the material. Among the most common difficulties is the fact that the teachers consider the PNLD English textbooks too advanced comparing with their students' learning level. The analysis also showed that the use of the textbooks influences the teachers' practice e provides reflexive moments, especially because the textbook and the Teacher's Manual bring suggestions of different ways to conduct the activities, besides providing different themes to be worked on.

Keywords: Textbook; Teachers' Education; National Textbook and Teaching Material Program (PNLD); English Language Teaching; Textbook Adaptation; Brazilian Public Schools.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	22
2 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA	25
2.1 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO (PNLD)	28
2.1.1 O PNLD como uma política educacional linguística	30
2.1.2 A importância do PNLD	32
2.1.3 O PNLD de Língua Inglesa	36
2.1.4 O PNLD de Língua Inglesa e a BNCC	42
3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	51
3.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	51
3.2 A REALIDADE BRASILEIRA	60
3.3 LIVRO DIDÁTICO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	64
4 METODOLOGIA	71
4.1 A PESQUISA QUALITATIVA	71
4.2 OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA	73
4.3 ANÁLISE DOCUMENTAL	74
4.4 ENTREVISTAS	74
4.4.1 Os participantes – Entrevistas	76
4.4.2 Método de análise das entrevistas	80
4.5 QUESTIONÁRIO	81
4.5.1 Os participantes – Questionário	83
5 ANÁLISE DOS DADOS	87
5.1 ANÁLISE DOCUMENTAL	87
5.1.1 Análise das mudanças nos Editais do PNLD – 2011 a 2021	88
5.1.1.1 Mudanças gerais no PNLD	88
5.1.1.2 Mudanças no PNLD de LEM e de Língua Inglesa	91
5.1.1.3 PNLD de LEM para o Ensino Fundamental	92
5.1.1.4 PNLD de LEM para o Ensino Médio	98
5.1.2 Destaques sobre as mudanças	105
5.2 QUANTIDADES DE PROFESSORES QUE UTILIZAM OS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD	107

5.3 ESCOLHA DAS COLEÇÕES DO PNLD	108
5.3.1 Questionário	109
5.3.2 Entrevistas	111
5.3.3 Questionário e entrevistas	114
5.4 O PNLD E OS LDs: A VISÃO DOS PROFESSORES	116
5.4.1 Desafios do PNLD	116
5.4.1.1 Questionário	117
5.4.1.2 Entrevistas	123
5.4.1.3 Questionário e entrevistas	136
5.4.2 Aspectos do uso dos LDs do PNLD	138
5.4.2.1 Questionário	138
5.4.2.2 Entrevistas	146
5.4.2.3 Questionário e entrevistas	166
5.5 O LD E A FORMAÇÃO DOCENTE	168
5.5.1 Questionário	169
5.5.2 Entrevistas	171
5.5.2 Questionário e entrevistas	183
5.6 SUGESTÕES DOS PROFESSORES AO PNLD E AOS LDs	184
5.6.1 Questionário	185
5.6.2 Entrevistas	187
5.6.2 Questionário e entrevistas	194
6 CONCLUSÕES	197
6.1 RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DE PESQUISA	198
6.2 ENCAMINHAMENTOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS	209
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	213
APÊNDICES	221
APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	221
APÊNDICE 2 – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS	224
APÊNDICE 3 – CÓPIA DO QUESTIONÁRIO ONLINE	226

1 INTRODUÇÃO

Livros didáticos (LDs) para o ensino de língua inglesa têm, há muito tempo, se constituído como recurso importante para professores e alunos. No contexto de instituições privadas, por exemplo, o LD faz parte da realidade das aulas de inglês, determinando, em muitos casos, o conteúdo e a metodologia de ensino. Entretanto, esse recurso não estava disponível nas escolas públicas até a inclusão das línguas adicionais¹ (Inglês e Espanhol) no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) em 2011 para as séries finais do Ensino Fundamental, e em 2012 para o Ensino Médio. Portanto, pesquisar esse recurso e seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais é uma forma de refletir sobre a educação pública e o papel da língua inglesa nesse contexto.

A importância do PNLD para o ensino de língua inglesa nas escolas públicas, a certeza de que o LD pode ser um aliado do professor em sala de aula e a preocupação com a formação continuada e com a qualidade profissional dos professores de inglês da rede pública de ensino básico são os aspectos que me motivaram a realizar esta pesquisa de Doutorado.

Desde meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação, venho estudando o uso de LDs para o ensino de Inglês. Em meu TCC, observei aulas de professores de Língua Inglesa em um curso livre de idiomas com o objetivo de investigar de que forma esses professores usavam o LD, se eles adaptavam o material para o seu contexto. Os resultados mostraram que, mesmo tratando-se de um curso livre, em que há a exigência do uso praticamente integral do material, os professores conseguem aproximar o LD dos alunos por meio de adaptações. Para minha pesquisa de Mestrado, finalizada em 2015, também observei aulas de professores de Inglês, mas o contexto era o Programa Idioma sem Fronteiras (IsF) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As observações tinham como objetivo entender de que forma esses professores utilizavam o LD disponível, que adaptações eles faziam e qual o papel do material naquele contexto. As observações mostraram que, apesar de utilizarem o LD com bastante frequência (cerca de 80% do tempo de aula), todos os professores adaptavam o material de alguma forma, principalmente adicionando materiais extras que, em muitas

¹ Utilizamos o termo *língua(s) adicional(is)* para nos referirmos ao ensino e ao aprendizado de outras línguas que não a língua materna. O termo *língua(s) estrangeira(s)* é utilizado apenas quando se refere a algum documento oficial ou quando é originalmente usado por algum autor.

ocorrências, estavam ligados a atividades extras de gramática. Como complemento às observações, foram realizadas entrevistas com os professores participantes, para conhecer a visão deles sobre o uso do LD. Sabendo da importância de pesquisas sobre o uso de LDs, analisei artigos relacionados a esse tema, para conhecer quais eram os tópicos mais comuns abordados nessas pesquisas. Concluí que as investigações sobre o uso do material dentro do contexto da sala de aula, especialmente com pesquisas baseadas em observações de aulas, eram escassas, o que me motivou ainda mais a pesquisar sobre o assunto.

Com o intuito de ampliar as pesquisas relacionadas ao uso de LDs de língua inglesa, esse continua sendo o tema da minha pesquisa de Doutorado. No entanto, agora o foco é a escola pública brasileira. Como professora de Inglês e formadora de professores do curso de *Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês e Espanhol e suas Respectivas Literaturas*, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), considero relevante basear esta pesquisa na escola pública. Assim, poderei levar os resultados a meus alunos e desenvolver projetos com professores do ensino público da região.

Esta tese, portanto, tem por objetivo principal *analisar o papel dos LDs de inglês na formação de professores das escolas públicas e os possíveis efeitos do uso do livro, distribuído pelo PNLD, na prática pedagógica*. Para isso, lançarei mão dos seguintes métodos de geração de dados: entrevistas e questionário online com professores de inglês da rede pública de educação básica brasileira, além de análise dos documentos oficiais do PNLD.

A presente pesquisa está dividida em seis seções, iniciando por esta *Introdução*, em que apresentamos os aspectos gerais sobre o uso de LDs para o ensino de Inglês, o PNLD e também o objetivo principal desta tese. A seção dois, intitulada *O livro didático de Língua Inglesa*, traz estudos sobre esse recurso tão amplamente utilizado para o ensino de Língua Inglesa, além da análise de funcionamento do PNLD como uma Política Pública (BOWE; BALL; GOLD, 1992) e, para os LDs de Língua Inglesa, como Política Educacional Linguística (PEL) (SHOHAMY, 2006). Há, ainda, uma subseção sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação ao ensino de Língua Inglesa, visto que os LDs do PNLD, desde o Decreto 9.099 de 18 de julho de 2017, devem contribuir para a implementação da Base nas escolas.

A seção seguinte trata sobre a *Formação de Professores*, primeiramente de uma forma geral, e, então, especificamente na realidade brasileira, e o papel do LD nessa formação. Na seção da Metodologia, dissertamos sobre a pesquisa qualitativa,

apresentamos os objetivos e as perguntas de pesquisa, os procedimentos metodológicos (análise documental, entrevistas semiestruturadas e questionário) e o perfil dos professores participantes.

A seção cinco, *Análise dos dados*, está dividida em subseções correspondentes aos seus tópicos: *Análise documental*, *Quantidade de professores que utilizam os LDs do PNLD*, *Escolhas das coleções do PNLD*, *O PNLD e os LDs: a visão dos professores*, *O LD e a formação docente* e *Sugestões dos professores ao PNLD e aos LDs*. Na subseção da análise documental, serão abordadas as mudanças que vêm ocorrendo no PNLD desde que as Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) foram incorporadas ao Programa. Nas subseções seguintes, analisaremos os dados provenientes dos questionários e das entrevistas, que serão apresentados separadamente, para, então, correlacionarmos esses dois conjuntos de dados.

Nas *Conclusões*, primeiramente retomamos as perguntas de pesquisa, respondendo-as de acordo com a análise dos dados. Em seguida, apresentamos os possíveis encaminhamentos da pesquisa e as considerações finais, em que abordamos as perspectivas desta tese, suas limitações e os caminhos futuros, que podem surgir a partir dos resultados deste estudo, além de formas de como este estudo pode alcançar os professores das escolas públicas.

6 CONCLUSÕES

Retomando os dados da pesquisa realizada pelo Instituto Reúna, dos 2.032 professores de escolas públicas entrevistados, 96% afirmaram lecionar em instituições em que há a disponibilidade de livros e materiais didáticos pelo PNLD (REÚNA, 2020, p. 13). Mesmo que nem todos os professores utilizem os LDs fornecidos, os números mostram a abrangência e a importância desse Programa para o ensino público de educação básica no Brasil.

Considerando a vasta distribuição e o abrangente uso dos LDs do PNLD por professores de Língua Inglesa, o objetivo principal desta tese era *analisar o papel dos LDs e do uso do MP na formação de professores de inglês e no ensino do idioma nas escolas públicas*.

Para alcançar esse objetivo, lançamos mão de três procedimentos metodológicos: análise documental, entrevistas e questionário online. Considerando que os LDs utilizados pelos professores nas escolas públicas são distribuídos pelo PNLD, a análise documental foi fundamental para conhecer os textos oficiais que regem essa política pública e para verificar se o que é proposto nos documentos se concretiza na prática.

As entrevistas com 15 professores de Língua Inglesa de escolas públicas trouxeram informações qualitativas muito relevantes para entender como o PNLD funciona dentro do contexto escolar, como os LDs são utilizados por esses docentes e, ainda, a relação entre o uso dos LDs e do MP e a formação dos professores. Por fim, com o questionário online, distribuído por diversos meios eletrônicos, com o objetivo de alcançar o maior número de professores de Inglês das escolas públicas, pudemos ter uma ideia quantitativa desses mesmos aspectos. O questionário e as entrevistas possibilitaram conhecer a perspectiva desses professores participantes sobre o PNLD e o uso dos LDs para o ensino de Língua Inglesa, através de uma “janela para a realidade” do ensino básico público brasileiro, não limitada em apresentar dificuldades e problemas vividos pelos professores dentro de salas de aulas, mas também disposta a sugerir melhorias.

Esta seção divide-se em duas partes. Na primeira, retomaremos as perguntas de pesquisa apresentadas no Quadro 7 (p. 73). Na segunda, denominada *Encaminhamentos e Considerações Finais*, faremos uma reflexão acerca dos aspectos discutidos e analisados durante esta pesquisa, além de apontar seus possíveis desdobramentos.

6.1 RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DE PESQUISA

A partir da análise dos dados, podemos verificar, por meio das perguntas de pesquisa, o que foi revelado durante este estudo, tendo em vista seu objetivo principal. Para isso, apresentaremos cada pergunta e apontaremos suas possíveis respostas.

1. O que o professor conhece do PNLD?

Todos os professores participantes da pesquisa têm alguma familiaridade com o Programa. No geral, tanto os professores entrevistados como os que responderam ao questionário consideram importante que haja um programa como este, que distribui LDs de qualidade gratuitamente a professores e alunos das escolas públicas.

Apesar de reconhecerem sua importância para o ensino público brasileiro, os professores enfrentam algumas dificuldades relacionadas ao Programa. Dentre os problemas mais mencionados pelos professores participantes desta pesquisa estão a falta de LDs suficientes para os alunos e o fato de os LDs serem reutilizáveis. Sobre o primeiro problema, esse fato também foi apontado por 57% dos professores na pesquisa do Instituto Reúna (REÚNA, 2020, 42). Não ter LDs suficientes pode prejudicar, de diferentes formas, tanto o ensino como o aprendizado. No trabalho de sala de aula, quando não há um LD para cada aluno, o professor terá de pensar em formas de lidar com a situação para continuar usando o material, como, por exemplo, fazer os alunos trabalharem em duplas. Dependendo do tipo de atividade, como em uma tarefa de leitura, isso está longe de ser o ideal. Além disso, dependendo da turma, o trabalho em duplas ou grupos, quando não for esse o objetivo da atividade, pode distrair os estudantes. Outro desafio decorrente da falta de LDs é a impossibilidade de os alunos levarem o material para casa. Quando há um livro para cada estudante, e há permissão da escola para que eles levem para casa, o LD pode ser uma fonte de estudo e consulta. Esse problema poderia ser minimizado pela reserva técnica ou pelo sistema de remanejamento disponibilizado pelo PNLD, no qual as escolas solicitam mais exemplares. Mas, essa possibilidade parece ser ainda desconhecida de muitas escolas e professores.

Sobre os LDs serem reutilizáveis, vimos, na subseção 5.1.1.2 (p. 91) desta tese, que os LDs de Língua Inglesa eram consumíveis até o Edital do PNLD de 2017, ou seja, pertenciam ao aluno, que poderia, inclusive, escrever no material, pois, no ano seguinte, os LDs eram repostos. Após o Decreto 9.099 de 18 de Julho de 2017, eles passaram a ser

reutilizáveis, pertencendo, então, à escola, não permitindo aos alunos escreverem no material. Segundo os professores, essa é uma desvantagem, pois eles têm de pensar em estratégias de uso do LD que não desperdicem o geralmente curto tempo de aula, como copiar as instruções das atividades no caderno. Nesse sentido, 43% dos professores participantes da pesquisa do Instituto Reúna também apontaram o fato de os LDs serem reutilizáveis como uma dificuldade do PNLD (REÚNA, 2020, p. 42).

Apesar de conhecerem o PNLD, durante as entrevistas, foi possível perceber que a maioria dos professores não está familiarizada com o funcionamento do Programa, especialmente em relação a aspectos como a avaliação e a aprovação das coleções. Para que uma PEL, como o PNLD de Língua Inglesa, possa ser analisada em seu contexto de prática por aqueles que executam essa política, é importante que essas pessoas conheçam os textos que regem essa PEL. Mas, para isso, deveria haver algum tipo de formação de professores sobre o PNLD, como alguns dos próprios participantes sugeriram.

2. Como ocorre/ocorreu o processo de escolha dos LDs na escola? Quem participa/participou desse processo?

A maioria dos professores participantes desta pesquisa (entrevistas e questionário) tiveram a oportunidade de escolher os LDs do PNLD a serem utilizados. Dentre os professores entrevistados, alguns afirmaram reunir-se com outros colegas, também professores de Língua Inglesa, para escolherem as coleções conjuntamente. Quando isso é possível, a discussão tende a trazer benefícios a todos, pois os docentes podem apresentar diferentes pontos de vista sobre cada coleção. Além disso, sabendo que utilizarão os mesmos LDs, eles têm a chance de trocarem ideias sobre o uso daquele material especificamente. Um exemplo disso aconteceu com a professora Sandra, que, por lecionar em um município pequeno, pode combinar com seus colegas de escolherem juntos, para, depois, discutirem como o LD poderia ser utilizado.

Para analisarem as coleções, todos os professores entrevistados que participaram do processo de escolha e a maioria (85%) dos professores que responderam ao questionário afirmaram utilizar os exemplares dos LDs enviados pelas editoras. É importante lembrar que o PNLD não envia as coleções físicas para a análise, mas disponibiliza o Guia do LD e as coleções em formato digital. Esses resultados estão alinhados com o que foi constatado pela pesquisa do Instituto Reúna, na qual a maioria (83%) dos professores também utilizava os exemplares físicos para análise, enviados

pelas editoras. Em relação ao Guia do LD, esse recurso é utilizado, com ou sem o LD físico, pela maioria (53%) dos professores que responderam ao questionário. No entanto, o Guia é subutilizado e/ou desconhecido da maioria (69% ou 9/13) dos professores entrevistados; somente quatro dos 13 (31%) professores afirmaram utilizar o material. Na pesquisa do Instituto Reúna, o Guia é utilizado por 52% dos professores.

Ter os exemplares para analisar e folhear com atenção é importante para os professores, pois esse é o material que terão de usar por todo aquele ciclo do PNLD. No entanto, as informações contidas no Guia do LD apresentam uma perspectiva crítica sobre cada coleção, destacando as qualidades e os aspectos que poderiam ser melhorados, que talvez os professores não se atentariam em uma análise apenas do LD. Por isso, o ideal é que os docentes tenham acesso a diferentes fontes de informação, para escolherem acertadamente o melhor LD para o seu contexto de ensino.

No entanto, para que isso aconteça, os professores deveriam ter mais informações e mais tempo durante o processo de escolha do PNLD. As professoras Marina e Tatiana gostariam de ter tido mais tempo para analisar os LDs. Essa foi a principal dificuldade em relação à escolha das coleções do PNLD apontada por 57% dos professores na pesquisa do Instituto Reúna.

Cunningsworth (1995) aponta que há dois tipos principais de avaliação de materiais didáticos: a impressionista e a profunda. A primeira consiste em uma avaliação mais rápida e geral do LD e a segunda, como o nome indica, é uma avaliação mais detalhada (CUNNINGSWORTH, 1995, p. 1-2). A avaliação profunda traz informações essenciais que irão auxiliar o professor a utilizar o material. Quando os professores participantes desta pesquisa afirmaram que não tiveram muito tempo para analisar as coleções do PNLD ou que não foram suficientemente preparados para essa etapa tão importante, eles provavelmente não tiveram a oportunidade de avaliar o LD detalhadamente, comprometendo seu uso futuro em sala de aula.

O processo de escolha é uma etapa fundamental do PNLD. Nela, os professores poderão ter contato com as coleções e com suas resenhas críticas por meio do Guia do LD. O Programa não prevê a possibilidade de troca das coleções durante a vigência de um ciclo; a coleção escolhida irá acompanhá-lo por três ou quatro anos, dependendo da duração do ciclo estabelecida em edital. O uso dos LDs inicia na escolha, por esse motivo, essa etapa não deveria ser menosprezada pelo PNLD, pelas secretarias de educação, pelas escolas e pelos professores. Uma maior ou menor afinidade com a coleção escolhida pode impactar diretamente nos resultados do ensino de Língua Inglesa em sala de aula. Quanto

mais o professor conhecer o material, mais fácil será para ele adaptar esse livro e utilizá-lo com seus alunos.

3. Qual a perspectiva do professor sobre o uso do material (LD e MP) para o ensino de Língua Inglesa?

3.1. Os professores encontram alguma dificuldade no uso dos LDs fornecidos pelo PNLD? Caso afirmativo, qual(is)?

3.2. Houve algum tipo de preparação para o uso do material? Caso afirmativo, como foi? Caso negativo, fez falta?

Os professores participantes desta pesquisa tendem a valorizar os LDs fornecidos pelo PNLD. Eles entendem a importância do Programa para o ensino público e, especificamente, para o ensino de Língua Inglesa nas escolas. A principal vantagem apontada por eles para o uso de LDs é o fato de os LDs serem um material pronto, facilitando a preparação de aulas e o uso em sala de aula. Os professores veem o LD também como uma forma de organizar os conteúdos e os materiais para os alunos, além de valorizarem o aspecto visual desse recurso.

As atividades de leitura são as mais utilizadas pelos professores participantes desta pesquisa. O ensino da leitura em Língua Inglesa permite aos alunos participar de situações que acontecem nesse idioma por meio de textos escritos. Essa é, provavelmente, uma das habilidades que os estudantes mais terão contato em seu cotidiano fora da sala de aula. Tecnologia, redes sociais, letreiros e outros gêneros discursivos têm como base os textos, e muitos deles acontecem em Inglês, mesmo em nosso país. Sendo a leitura um dos eixos organizadores, a BNCC aponta a importância do seu ensino.

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. (BRASIL, 2017a, p. 244)

Quando os professores indicam que as atividades de leitura são as mais utilizadas, eles estão promovendo esse desenvolvimento crítico e autônomo dos alunos, e ampliando as possibilidades de uso da Língua Inglesa em contextos diversos, como prática social, e não apenas para resolver atividades de sala de aula.

Apesar de os autores de Ur (1996), Richards (2002), Harmer (2001 e 2007) e Hall (2011) indicarem que os LDs fornecem um *syllabus*, ou seja, um cronograma de ensino, e isso acontecer em muitos contextos em que o material é utilizado, muitos professores participantes desta pesquisa não utilizam os LDs do PNLD com essa finalidade. Esse fato é evidenciado especialmente entre os professores entrevistados, em que somente três dos 15 (20%) baseavam-se nos conteúdos do material para criar seu planejamento. Podemos concluir que esse fato tem grande influência da implementação da BNCC, que indica os conteúdos a serem ensinados em cada etapa escolar, especialmente no EF, em que o currículo é mais detalhado. Pela obrigatoriedade da Base, muitos professores tiveram de utilizá-la para elaborar seus cronogramas. O LD acaba sendo um complemento, uma fonte de materiais para as aulas. O fato de eles estarem vinculados à BNCC auxilia o professor a incluir os objetos de conhecimento e as habilidades exigidos em seu planejamento.

Mesmo reconhecendo a importância e a qualidade dos LDs do PNLD, todos os professores relataram dificuldades em usar o material em sala de aula. Um dos desafios mais apontados pelos docentes indica que os LDs oferecidos às escolas públicas parecem exigir, segundo os professores, um nível linguístico muito avançado para os alunos desse contexto de ensino.

A pesquisa do Instituto Reúna apontou que, para 42% dos professores de diversas áreas, os LDs do PNLD são complexos para os alunos (REÚNA, 2020, p. 43). Nesta tese, a quantidade de professores de Língua Inglesa que apontaram a dificuldade do material como um dos principais desafios foi maior em relação à pesquisa do Reúna. Dentre os professores entrevistados, 13 dos 15 (87%) relataram esse problema e, entre os professores que responderam ao questionário, 66% indicaram que a maior dificuldade é adequar os conteúdos do LD ao nível linguístico da turma, conforme Gráfico 4 (p. 120).

Alguns fatores podem influenciar essa situação: quantidade de conteúdo apresentados nos LDs em relação à baixa carga horária para o componente curricular de Língua Inglesa, instrução das atividades em Inglês e a progressão de cada ano disposta no material, que parte do pressuposto que o conteúdo do ano anterior foi ensinado integralmente. Sobre o primeiro fator, muitos professores tinham de simplificar os LDs, selecionar e excluir partes para adequá-lo ao tempo de aula. Quanto às instruções em Língua Inglesa, esse é um diferencial dos LDs de Inglês em relação aos outros componentes curriculares que pode aumentar a dificuldade de uso, pois a maioria das coleções do PNLD apresenta os enunciados na língua adicional. Além de ensinarem os conteúdos, os professores também têm de ensinar aos alunos o que está escrito nas

instruções dos exercícios. Em relação à progressão dos conteúdos dos LDs de um ano para outro, as professoras Adriana e Sandra afirmaram conseguir usar mais o LD no 6º ano do EF, que é tanto o início do ensino de Língua Inglesa quanto da distribuição dos LDs para o EF (Excertos 12 e 13). O professor Raul, que leciona no EM, também relatou utilizar o material mais com o 1º ano dessa etapa.

O nível avançado dos LDs do PNLD também surgiu com uma das desvantagens do uso do material mais apontadas pelos professores entrevistados, sendo superada apenas pelo excesso de adaptações que os docentes têm de fazer ao material. O alto grau de dificuldade do material era o principal motivo relatado pelos professores para a demasiada quantidade de adaptações. Sobre esse aspecto, o professor Daniel apontou que ter de adaptar o material com frequência prejudica o uso desse recurso (Excerto 26), pois descaracteriza o conteúdo do material original.

Dentre as atividades dos LDs de Inglês que os professores menos utilizam estão as de compreensão oral, os projetos e os exercícios de gramática. Com os dados qualitativos das entrevistas, percebemos que a opção por não utilizar as atividades de compreensão oral decorre da falta de recursos adequados para essa atividade, a quantidade de alunos em aula e o grau de dificuldade dos áudios propostos pelo LD. A oralidade, tanto a compreensão quanto a produção, é um dos eixos organizadores da BNCC para o ensino de Língua Inglesa. Trabalhar essas habilidades com os alunos faz parte de uma aprendizagem integral do idioma. No entanto, as situações mencionadas pelos professores parecem prejudicar a inclusão de atividades que promovam o desenvolvimento de escuta em Inglês.

Os projetos são menos utilizados pelos professores que responderam ao questionário, mas as professoras Laís e Tatiana também afirmaram, em suas entrevistas, não utilizar essa parte do LD, ou pela falta de tempo, no caso de Laís, ou pela inadequação das propostas, mencionada por Tatiana. Por meio desta pesquisa, não temos como saber se os professores desenvolvem outros projetos com seus alunos, ou excluem os que estão dispostos no material sem substituí-los por outros.

Quanto à gramática, um dos motivos pelos quais os professores excluem esse tipo de atividade pode ser o fato de os LDs não apresentarem muitos exercícios de fixação, como apontou a professora Cíntia, ou pelos LDs não terem um foco gramatical. Geralmente, as estruturas gramaticais são apresentadas de forma contextualizada, relacionada com os textos, seguindo uma perspectiva de ensino de língua como prática social (SCHLATTER, 2009).

Sempre haverá desafios no ensino de Língua Inglesa e no uso dos LDs nas escolas públicas. Esses desafios, porém, podem ser minimizados com propostas de formação de professores relacionadas ao uso do material em sala de aula, para que o professor tenha a possibilidade de fazer o melhor trabalho possível com o recurso fornecido. Mesmo com a ampla utilização dos LDs do PNLD nas escolas públicas, nenhum dos professores entrevistados teve algum tipo de formação específica sobre o uso desses recursos ou sobre o Programa. Dos 15 docentes entrevistados, oito (53%) deles tiveram discussões sobre o uso de LDs durante sua formação. Já entre os professores que responderam ao questionário, a maioria não teve ou não lembra de ter tido esse tipo de discussão em sua formação inicial (80%) e continuada (65%), conforme Tabela 19 (p. 169). Na pesquisa do Instituto Reúna, 30% dos professores participaram de formações específicas sobre para uso de materiais didáticos, não necessariamente do PNLD (REÚNA, 2020, p. 47).

A maioria dos professores participantes afirmou não se sentir preparada para usar os LDs quando teve de utilizar pela primeira vez. Esse sentimento de despreparo pode ser resultado de uma formação que não instruiu esses docentes para o uso do material em suas preparações de aula e com os alunos. A falta dessa formação pode resultar em um subuso ou simplesmente a não utilização desse recurso. A oferta de disciplinas que abordam o uso de LDs para o ensino de Inglês ou a disponibilização de cursos específicos sobre os LDs do PNLD, por outro lado, são formas de auxiliar no preparo do professor para utilizar os materiais em seu cotidiano, possibilitando escolhas conscientes de uso, levando em conta o contexto em que atuam.

4. Como o professor usa o LD em suas preparações de aula e com os alunos em sala de aula?

4.1. Há alguma modificação/adaptação ao LD?

4.2. Caso afirmativo, de que maneira o LD é modificado?

4.3. Quais adaptações são realizadas?

Todos os professores entrevistados e praticamente todos (99%) que responderam ao questionário fazem algum tipo de adaptação aos LDs. As adaptações são importantes para aproximar o que é apresentado no material com a realidade dos alunos, e são os professores os responsáveis por fazer essa ponte. Apesar de os LDs do PNLD serem desenvolvidos levando em consideração o contexto das escolas públicas brasileiras, as

diferenças contextuais e regionais são muitas; nenhum material produzido em larga escala consegue dar conta da diversidade do Brasil.

Os tipos de adaptações mais utilizados pelos professores são a seleção/exclusão de conteúdos e/ou atividades; a adição de materiais extras, que podem complementar os conteúdos do LD ou não terem nenhuma relação com ele; e a simplificação do LD.

A seleção e a exclusão de partes do material estão relacionadas com o fato de os professores considerarem o LD muito extenso e com muitos conteúdos em relação ao tempo de aula de Língua Inglesa que eles têm. Os professores entrevistados afirmaram excluir tanto unidades inteiras do material como atividades dentro das unidades. Ao deixar de utilizar partes do LD, os professores selecionam o que mais se adapta à sua forma de lecionar e ao seu contexto de atuação.

Os professores também adicionavam materiais extras, relacionados ou não com o LD. Trazer materiais extras permite adequar o conteúdo às necessidades e interesses da comunidade escolar. Alguns docentes entrevistados relataram trazer atividades de música e vídeo, além de exercícios de gramática.

Quanto à simplificação, esse tipo de adaptação está relacionado ao fato de que 87% dos professores entrevistados e 83% dos professores que responderam ao questionário consideravam o nível dos LDs muito avançado para seus alunos. Esse motivo fez a professora Júlia e seus colegas elaborarem uma apostila, transformando o material do PNLD em um recurso mais simples (Excerto 32). Outros professores modificam as perguntas dos textos ou selecionam gêneros que consideram menos complexos, como as tirinhas.

Entre os professores entrevistados, 87% (13/15) não utilizam o LD em todas as aulas e intercalam com outras atividades que adicionam. Alguns professores afirmaram utilizar pouco o LD, como é o caso do Raul. Ele preferia elaborar seus próprios materiais para os alunos, por considerar os LDs distantes da realidade de seus estudantes. O professor utilizava o LD apenas como uma fonte de textos e temáticas (Excertos 7, 15 e 38). A professora Adriana e o professor Guilherme também declararam usar pouco o LD, pelos mesmos motivos de Raul. Já outros professores, como Daniel, Laís, Luciana e Tatiana relataram usar o material com frequência.

Os professores, portanto, tendem a fazer muitas modificações nos LDs do PNLD com o principal objetivo de adequar o material à sua prática docente e ao seu contexto de ensino. O Guia de LD do PNLD 2020 incentiva as adaptações e as considera como essenciais para o bom uso do material. Conforme Madsen e Bowen,

o bom professor está sempre adaptando. Ele adapta quando adiciona um exemplo que não está no livro ou quando ele reduz uma tarefa pedindo que os alunos preparem 'somente os itens de números pares'. Ele adapta até mesmo quando se refere a um exercício realizado anteriormente, ou quando introduz uma imagem extra. (MADSEN; BOWEN 1978, p. vii, *apud* MCDONOUGH e SHAW, 1993, p. 84)

As adaptações são saudáveis para o uso dos LD, e os resultados desta pesquisa demonstraram que os professores participantes parecem ter consciência disso.

5. O professor utiliza o LD e o MP como ferramentas para desenvolvimento e reflexão sobre sua prática de forma a contribuir para sua formação continuada? Como isso ocorre?

Todos os professores entrevistados relataram que usar os LDs do PNLD para o ensino de Língua Inglesa influenciou, de alguma forma, sua prática de sala de aula. O material traz propostas de diferentes temáticas e sugere alternativas de como abordar uma atividade ou um texto. O contato com essas informações pode refletir na forma como o professor leciona, quando ele compara o que faria com o que está proposto no LD ou no MP.

O relato da professora Cíntia sobre como os LDs do PNLD modificaram sua forma de enxergar o ensino de Inglês na escola pública exemplifica o quanto o uso desse material pode influenciar a prática de um professor. Para ela, a proposta de trabalhar com temáticas, e esse trabalho ser mais relevante que o ensino apenas das estruturas da língua, fez Cíntia ampliar seus horizontes para novas possibilidades de prática em sala de aula.

Quanto ao uso do MP, 54% dos professores que responderam ao questionário afirmaram utilizar *às vezes* e 18% afirmaram utilizar *sempre* o material em suas preparações de aula. Entre os professores entrevistados, 77% utilizavam mais as sugestões de como abordar um assunto ou quando estão com dúvidas na condução das atividades. Entre os professores que responderam ao questionário, os recursos mais utilizados do MP são: sugestões de materiais e atividades extras (34%), sugestões de condução das atividades (33%) e respostas dos exercícios do livro do estudante (27%).

O professor Daniel e a professora Luciana declararam ler a base teórico-metodológica das coleções. No entanto, apenas Daniel comparava o que era exposto pelos

autores com o que estava apresentado no LD, além de utilizar essas informações como meio de atualização sobre teorias de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

Percebemos que os LDs e as sugestões de abordagem e condução de temáticas e atividades do MP tendem a influenciar na prática pedagógica do professor. No entanto, os docentes não parecem utilizar o MP como uma ferramenta que possa contribuir diretamente com sua formação continuada. O uso que eles fazem desse material está mais relacionado com suas preparações de aula e com a forma como apresentam o conteúdo dos LDs aos alunos. Ou seja, com o seu cotidiano de sala de aula.

Após as análises dos dados, podemos inferir que o uso do LD para o ensino de Língua Inglesa, de forma mais ou menos direta, contribui com a formação continuada dos professores. Por meio do material, os professores têm acesso a diferentes metodologias de ensino, quando analisam as sugestões de condução das atividades; a gêneros discursivos diversos; a temáticas que podem ser relevantes ao contexto escolar; e a uma variedade de propostas de atividades e projetos. Essa oferta de informações pode fazê-los repensar sua prática. De acordo com o Guia de LD do PNLD 2020, um dos objetivos do PNLD é “apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor” (BRASIL, 2019b, p. 1).

Mesmo sendo uma ferramenta que contribui para a formação dos professores, somente o uso do material pode não ser suficiente para que o professor se torne reflexivo e consiga utilizar o LD de forma crítica e contextualizada, priorizando sempre uma educação inclusiva e que faça sentido para os alunos.

As discussões acerca do uso de materiais didáticos durante a formação inicial, apesar de fundamentais, parecem ainda não tão comuns como deveriam, ao menos para os professores participantes desta pesquisa. Na formação continuada, há uma demanda por propostas de formação específicas para o uso dos LDs nas escolas públicas, que não parece estar sendo suprida. Conforme Garcez (2013, p. 216-217 apud GARCEZ; SCHLATTER, 2017, p. 23), os formadores de professores devem estar atentos a essas demandas dos docentes, para que a formação esteja baseada nelas, nos desafios que esses profissionais enfrentam no cotidiano escolar. Somente ouvindo os professores e dando voz a eles, a formação fará sentido e poderá refletir em melhoria no ensino de Inglês e na educação.

Nesta pesquisa, tivemos a oportunidade de analisar algumas formas com que o PNLD, uma política pública, acontece em seu contexto de prática, conforme o Ciclo de

Políticas proposto por Ball e seus colaboradores (1992). Mainardes (2006), ao explicar a abordagem do Ciclo de Políticas, ressalta que o contexto de prática não é apenas a implementação da política, mas é, principalmente, o momento em que ela é interpretada e recriada pelos agentes que a colocam em prática, neste caso, os professores (MAINARDES, 2006, p. 53). Para Bowe, Ball e Gold (1992), muito do que é proposto no contexto de produção de textos da política pode ser modificado, rejeitado e interpretado no contexto da prática (BOWE; BALL; GOLD, 1992, p. 22).

Analisando a forma como os professores lidam com os LDs e com o PNLD em si, podemos perceber que eles modificam e reinterpretam o que está proposto. Desde uma subutilização do material, que pode ser exemplificada pelo professor Raul, que prefere criar seus próprios materiais, mesmo que utilize algumas partes do recurso, e pela professora Adriana, que não conseguiu utilizar os LDs com suas turmas de 8º e 9º anos, até um uso mais contínuo e sistemático, como era o caso do professor Daniel e das professoras Laís e Luciana.

Portanto, os usos que os professores fazem dos LDs do PNLD têm o poder de transformar essa política. No entanto, para que essas práticas resultem em mudanças significativas e em melhorias ao Programa, são necessárias mais pesquisas sobre o PNLD e seus efeitos na educação pública.

6.2 ENCAMINHAMENTOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese teve parte importante de seu desenvolvimento durante a pandemia de COVID-19. A pretensão era realizar observações, para analisar como os professores estavam utilizando os LDs do PNLD em sala de aula e para entender o papel desse recurso no ensino de Língua Inglesa e na formação docente. Com as escolas fechadas, tivemos de repensar o projeto, para que esses questionamentos pudessem ser respondidos, mesmo que por dados diferentes. As entrevistas, que inicialmente seriam geradas como dados complementares, tornaram-se protagonistas desta pesquisa qualitativa. Os questionários, que por um momento haviam sido descartados, foram retomados com o objetivo de trazer dados quantitativos e qualitativos para enriquecer este estudo.

Como grandes defensoras do estudo do LD situado, em seu contexto de uso, sabemos das limitações desta pesquisa. A impossibilidade de poder relacionar os dados gerados em observações de aula, onde a prática acontece, com as crenças dos professores, por meio das entrevistas, é uma delas.

Apesar das limitações e dos desafios ao longo do desenvolvimento desta tese, a presente pesquisa nos possibilitou entender, por meio das análises dos dados das entrevistas e do questionário e do estudo dos documentos oficiais, a importância do PNLD para as escolas públicas e o quanto o uso dos LDs tem potencial de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de Língua Inglesa. Mesmo com as dificuldades apontadas no estudo, poder contar com um material de qualidade, desenvolvido especificamente para o ensino básico público brasileiro e distribuído gratuitamente às escolas, pode fazer diferença no ensino e na aprendizagem de Inglês. Os LDs trazem ideias de temas, textos autênticos, diferentes gêneros discursivos, e priorizam o ensino da língua alvo contextualizado, como prática social. Conforme relatado por alguns professores entrevistados, era possível que eles não usassem materiais diversos e/ou trabalhassem com temas variados se não tivessem à disposição os LDs. Além disso, os LDs tendem a facilitar as preparações de aulas, pois, mesmo necessitando de adaptações, é um material pronto e está disponível na sala de aula.

A atuação do PNLD termina com a distribuição dos LDs nas escolas. Para saber se os objetivos do Programa de: aprimorar o processo de ensino e aprendizagem e a educação pública; fomentar a leitura e a atitude investigativa dos estudantes; incentivar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional dos professores; e apoiar a implementação da BNCC (BRASIL, 2017b, p. 7) estão sendo alcançados, é necessário que pesquisas sejam realizadas. A partir de 2019, o FNDE lançou editais com o intuito de selecionar IES parceiras para que elas se tornassem Centros Colaboradores em Materiais Didáticos e de Apoio à Prática Educativa (Cepli). Esses Centros, por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão, segundo os editais, poderão auxiliar, de diversas formas, na execução do PNLD.

Mesmo sendo um Programa essencial, o PNLD precisa de melhorias. Investigar o papel dos LDs na realidade escolar e o uso dos materiais pelos professores, que é o momento em que os principais objetivos do Programa irão ou não se cumprir, é fundamental. Os docentes, assim como os estudantes, são os principais agentes da educação. Sem os professores, os LDs não ganham vida e os alunos não conseguem usar o material. O PNLD não consegue mudar a educação sem os professores, que são os responsáveis por analisar, filtrar e mediar os conteúdos do material para apresentá-lo aos seus alunos. Conforme Harmer,

Não importa o quão bom é um livro didático, ele apenas torna-se realmente vivo quando é usado por alunos e professores, e são eles, não o livro, que deveriam determinar exatamente como e quando usar o material. (HARMER, 2007, p. 153)

Por isso, pesquisas que resultem em iniciativas que auxiliem na formação dos professores que atuam nas escolas públicas brasileiras tendem a ser um dos principais meios de melhorar a qualidade do ensino no país. É por meio da formação que os professores podem preparar-se para sua prática, refletir sobre ela e aprimorá-la. São em momentos coletivos de formação que há troca de informações, ideias e experiências entre os docentes. Essas oportunidades fomentam o sentimento de pertencimento a uma comunidade e podem incentivar os professores a compartilharem suas práticas por meio de relatos e publicações. Garcez e Schlatter (2017) e Nóvoa (2009) enfatizam a importância de tornar público o saber do professor, tanto como forma de valorizar esse saber e dar voz ao docente, quanto como um meio de perpetuar suas experiências, para que futuros professores possam aprender com seus colegas.

A formação integral dos professores, que aborde diferentes perspectivas sobre a profissão, é fundamental para que eles tenham condições de lidar com diversas situações do ambiente escolar e da prática docente. No entanto, consideramos também importante formações específicas que possam surgir da demanda dos professores.

Percebemos, durante esta pesquisa, que os professores participantes sentiram falta da oferta de cursos que focassem no funcionamento do PNLD, mas, principalmente, no uso dos LDs oferecidos pelo Programa e nas formas de adaptações dos materiais à realidade escolar, que foi uma das dificuldades mais citadas pelos docentes. A professora Luciana (Excerto 101) gostaria que fosse disponibilizado algum meio em que os professores pudessem trocar ideias e ajudar uns aos outros no uso das diferentes coleções oferecidas pelo PNLD para o ensino de Língua Inglesa. Essa formação mais específica poderia auxiliar diretamente na utilização dos LDs, ampliando seu uso pelos professores, e, conseqüentemente, aprimorar o PNLD como uma política pública.

Britto (2011), apesar de criticar o sistema apostilado que muitos municípios brasileiros estavam adotando para o ensino nas escolas públicas, aponta que os índices de desempenho desses alunos eram superiores, quando comparados a municípios que utilizavam os LDs. A autora afirma que um dos motivos para a melhora nesses índices era o fato de que as editoras ofereciam aos professores formação específica para uso das apostilas, orientações de planejamento e condução das aulas e disponibilização de

diversos recursos pedagógicos (BRITTO, 2011, p. 16). Assim como Britto, não defendemos a adoção de apostilas para o ensino público; mas acreditamos que, se o PNLDD incluísse formações e acompanhamentos pedagógicos como parte integrante do Programa, a melhoria no processo de ensino e aprendizagem seria uma consequência. Na atualidade, o PNLDD dá-se por encerrado no envio dos LDs às escolas. Assim, os professores sentem-se, por vezes, desamparados, diferentemente do que acontece nos municípios que aderem ao sistema apostilados, que, apesar de apresentarem materiais notoriamente inferiores (BRITTO, 2011), acabam por apresentar melhores resultados.

Acreditamos que os resultados das análises realizadas nesta pesquisa podem beneficiar tanto os professores das escolas públicas quanto os formadores de professores. Os primeiros poderão ter a oportunidade de se sentirem representados ao conhecerem a realidade de seus colegas, retratada aqui por meio dos professores participantes, e de comparar essa realidade com a sua própria. Eles podem compartilhar de desafios semelhantes em relação ao uso dos LDs do PNLDD nas escolas públicas e também perceber como os professores aqui pesquisados lidam com esses desafios. Quanto aos formadores de professores, as análises poderão fornecer subsídios para o desenvolvimento de propostas de formação de professores que objetivem o uso consciente dos LDs, especialmente para o ensino de Língua Inglesa.

Ainda que generalizações não sejam o propósito, esta pesquisa pode servir como fonte complementar para apontar possíveis áreas de oportunidade de melhoria do PNLDD de Língua Inglesa, a partir das análises dos dados e das sugestões dos professores participantes. A relatada incompatibilidade dos LDs com a carga horária da disciplina, somada ao possível *gap* entre o nível de conhecimento dos estudantes e os conteúdos dos LDs aparecem evidentemente como situação problemática, ignorada ou negligenciada pelo PNLDD. A carência de tratamento para o caso parece ter gerado desmotivação e subutilização do recurso por parte dos professores e, conseqüentemente, dos alunos. Em outras palavras, dependendo do ponto de vista, os LDs de Inglês podem estar sendo mais dinheiro público desperdiçado. Seguindo por esse caminho, e considerando os constantes cortes de recursos para a Educação, corremos o risco de que o próximo passo seja o mesmo que aconteceu com o Espanhol.

Pensando em possibilidades locais e mais próximas para a aplicação dos resultados dessa pesquisa, poderíamos desenvolver propostas de oficinas e cursos de formação nas unidades onde atuamos: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (orientadora desta tese) e Universidade Federal do Pampa (pesquisadora). Como

pesquisadora e professora do curso de Letras – Línguas Adicionais da UNIPAMPA em Bagé/RS, pretendo dar continuidade ao estudo iniciado nesta tese por meio da elaboração de projeto de pesquisa, ensino e extensão, que vise a aproximar a universidade das escolas públicas da região e proporcionar momentos de reflexão sobre o uso de LDs. Além disso, com o conhecimento adquirido ao longo de minha trajetória como pesquisadora de LDs e, especialmente, com o que tenho aprendido com a presente pesquisa, pretendo levar essas reflexões para disciplinas voltadas à formação de professores do curso em que leciono, fomentando uma formação inicial de alunos professores que vise a prática docente. Também poderei contribuir com oficinas e palestras a alunos professores e professores das escolas públicas participantes do PIBID e do Residência Pedagógica na UNIPAMPA.

O objetivo, portanto, é compartilhar esta pesquisa de forma a contribuir para a formação de professores, para a reflexão acerca do uso de LDs no ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas e para a melhoria do PNLD como uma política pública e como uma política educacional linguística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLWRIGHT, R. L. **What do we want teaching materials for?** *ELT Journal*, vol. 36, n 1, p. 5-18. Oxford: Oxford University Press, 1981.

Disponível em: <https://academic.oup.com/eltj/article/36/1/5/430947?login=true>

Acessado em: 02/06/2022

BOWE, R.; BALL, S. J.; GOLD, A. **Reforming Education & Changing Schools: case studies in policy sociology**. London: Routledge, 1992.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017a.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018a.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, Artigo 205, 1988.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>

Acessado em: 17/05/2022

BRASIL. Decreto de nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, nº 137, p. 7-8, 19 de julho de 2017b.

Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/07/2017&jornal=1&pagina=7&totalArquivos=72>

Acessado em: 23/02/2020

BRASIL. Decreto nº 7.084, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre os programas de material didático e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, Edição Extra, p. 3, 27 de janeiro de 2010a.

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/D7084.htmimprensa.htm

Acessado em: 20/03/2022

BRASIL. **Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Coleções Didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2011**. Brasília: MEC, 2008.

Disponível em:

<http://www.fnede.gov.br/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro>

Acessado em: 23/02/2020

BRASIL. **Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Coleções Didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2012**. Brasília: MEC, 2009

Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/165-editais?download=4130:pnld-2012-ensino-medio-retificado>

Acessado em: 23/02/2020

BRASIL. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Coleções Didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2014. Brasília: MEC, 2011.

Disponível em:

<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro>

Acessado em: 23/02/2020

BRASIL. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2015. Brasília: MEC, 2013.

Disponível em:

<https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/4032-pnld-2015>

Acessado em: 23/02/2020

BRASIL. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2017. Brasília: MEC, 2015a.

Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro>

Acessado em: 23/02/2020

BRASIL. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2018. Brasília: MEC, 2015b.

Disponível em:

<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/7932-pnld-2018>

Acessado em: 01/03/2020

BRASIL. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas e Literárias para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2020. Brasília: MEC, 2018b.

Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro>

Acessado em: 19/02/2020

BRASIL. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas, Literárias e Recursos Digitais Para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2021. Brasília: MEC, 2019a.

Disponível em:

<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/13106-edital-pnld-2021>

Acessado em: 19/02/2020

BRASIL. **Edital Nº 01/2020: Edital de Convocação para habilitação de instituições federais de ensino superior (IFES) no âmbito dos Centros Colaboradores em Materiais Didáticos e de Apoio à Prática Educativa (Cepli)**. Brasília: FNDE, 2020a. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/13800-edital-01-2020-cepli>
Acessado em: 29/05/2022

BRASIL. **Guia de Livros Didáticos PNLD 2020 Língua Inglesa**. Brasília: MEC, 2019b. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2020_pnld2020-lingua-inglesa.pdf
Acessado em: 01/03/2021

BRASIL. Portaria nº 1.321, de 17 de outubro de 2017. Divulga a relação de instituições e entidades da sociedade civil responsáveis pela indicação de especialistas a serem considerados na composição das comissões técnicas das edições de 2019 e 2020 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático- PNLD. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, nº 200, p. 41, 18 de outubro de 2017c. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19361697/do1-2017-10-18-portaria-n-1-321-de-17-de-outubro-de-2017-19361632
Acessado em: 01/03/2020

BRASIL. **Resolução nº 15 de 26 de Julho de 2018**. Dispõe sobre as normas de conduta no âmbito da execução do Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília: MEC/FNDE, 2018c. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/02/resolucao_15.pdf
Acessado em: 01/03/2020

BRASIL. **Parecer CNE/CP 22/2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC, 2019c. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN222019.pdf
Acessado em: 18/04/2022

BRASIL. **PNLD 2020: apresentação – guia de livros didáticos** - Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019d. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/apresentacao
Acessado em: 18/04/2022

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional

Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC, 2019e.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

Acessado em: 18/04/2022

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília: MEC, 2020b.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192

Acessado em: 18/04/2022

BRITISH COUNCIL. **Políticas públicas para o ensino de inglês: um panorama das experiências na rede pública brasileira**. São Paulo: British Council, 2019.

Disponível em:

<https://www.britishcouncil.org.br/atividades/escolas/politicas-publicas-ensino-ingles>

Acessado em: 18/04/2022

BRITTO, T. F. O livro didático, o mercado editorial e os sistemas de ensino apostilados. In: **Centro de Estudos da Consultoria do Senado Federal**, Brasília, n.92, Jun/2011.

CAIMI, F. E. Sob nova direção: o PNLD e seus desafios frente aos contextos político-educativos emergentes. In: **História Hoje**, São Paulo, v.7, n.14, p. 21-40, Jul/Dez, 2018.

Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/465>

Acessado em: 22/05/2022

CASSIANO, C. C. F. **O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007)**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação Educação: História, Política, Sociedade, PUC/SP, São Paulo, p. 234. 2007.

CETIC. **TIC Educação 2020: Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras**. 1ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021.

Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2020/>

Acessado em: 21/03/2022

CORREA, G. B.; OPICE, I. Desigualdade Entre Escolas Públicas no Brasil: Um Olhar Inicial. In: **Temas de Economia Aplicada, Informações FIPE**, São Paulo, p.29-37, Jul. 2015

Disponível em:

<https://www.fipe.org.br/content/downloads/publicacoes/bif/2015/bif418-29-37.pdf>

Acessado em: 21/03/2022

COSTA, E. V. **Práticas de Formação de Professores em um Instituto Cultural Brasileiro no Exterior**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

CUNNINGSWORTH. **Choosing your coursebook**. Oxford: Macmillan Heinemann, 1995.

DAHER, D. L.; FREITAS, L. M. A.; SANT'ANNA, V. L. A. Breve trajetória do processo de avaliação do livro didático de língua estrangeira para a educação básica no âmbito do PNL. In: **Eutomia**, Recife, v.1, n.11, p. 407-426, Jan./Jun. 2013.
Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/234>
Acessado em: 20/03/2022

DINIZ-PEREIRA, J. E. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. In: **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 34-42, 2014.
Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15>
Acessado em: 18/04/2022

DIONÍSIO, A. P. Livros Didáticos de Português Formam Professores? In: **Simpósio do Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores**. Brasília: MEC, SEF, 2002. p. 82-88.
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1b.pdf>
Acessado em: 18/04/2022

GARCEZ, P. M.; SCHLATTER, M. Professores-autores-formadores: princípios e experiências para a formação de profissionais de educação linguística. In: MATEUS, E.; TONELLI, J. R. A. **Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas**. São Paulo: Blucher, 2017.

GIMENEZ, T. N.; CRISTÓVÃO, V. L. L. Derrubando paredes e construindo pontes: formação de professores de língua inglesa na atualidade. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 4, n. 2, 2004.

GOMÉZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997, p. 93-114.

GOULART, L. S. **A seleção do livro didático de língua estrangeira do Programa Nacional do Livro Didático**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 82. 2014.

GOULART, L. S.; SARMENTO, S. A escolha do livro didático de língua estrangeira do Programa Nacional do Livro Didático. In: **Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 173-214, 2015.
Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/1398/1233>
Acessado em: 18/04/2022

HALL, G. **Exploring English Language Teaching: language in action**. Nova York: Routledge, 2011.

HARMER, J. **How to Teach English**. Harlow: Pearson Education, 2007.

HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. Harlow: Pearson Education, 2001.

JARDILINO, J. R. L.; SOTO ARANGO, D. E. Paulo Freire e a pedagogia crítica: seu legado para uma nova pedagogia do sul. In: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1072-1093, jul./set. 2020.

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12472>

Acessado em: 29/05/2022

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. In: **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n. 69, jan./mar. 1996.

Disponível em:

<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1033/935>

Acessado em: 18/04/2022

LAMBERTS, D. H. **O livro didático de língua inglesa em uso: análise de pesquisas e observações de aula no Programa Idiomas sem Fronteiras-Inglês**. 235f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LEFFA, V. J. **O Professor de Línguas Estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas: EDUCAT, 2008.

LINN, R. L.; ERICKSON, F. **Quantitative Methods and Qualitative Methods**. Londres: Macmillan, 1990.

LOCH, V. F. V.; ROMANOWSKI, J. P. O livro didático e a formação de professores. In: Educere: XI Congresso Nacional de Educação. 2013, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Champagnat, 2013, p. 10865-10878.

MAINARDES, J. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtTvXyYtCQHCFyhsJ/?lang=pt>

Acessado em: 29/03/2022

MASON, J. *Qualitative Researching*. Londres: Sage Publications, 1996.

MCDONOUGH, J.; SHAW, C. Adapting Materials. In: MCDONOUGH, Jo; SHAW, Christopher. **Materials and Methods in ELT: a teacher's guide**. Oxford: Blackwell Publishers, 1993. p. 81-97.

MUNAKATA, K. Livro didático e formação do professor são incompatíveis? In: **Simpósio do Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores**. Brasília: MEC, SEF, 2002. p. 89-94.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1b.pdf>

Acessado em: 18/04/2022

NÓVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote, Lisboa, 1992.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Lisboa, 2009.

NÓVOA, A.; VIEIRA, P. Um alfabeto da formação de professores. **Crítica Educativa**, Sorocaba, v. 3, n. 2 - Especial, p. 21-49, jan./jun. 2017.

OBSERVATÓRIO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA. **Políticas de Formação Docente: Caminhos para a Área de Língua Inglesa**. São Paulo: British Council, 2022.

Disponível em: www.inglesnasescolas.org.

Acessado em: 23/03/2022

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisas em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PESSOA, R. R. O livro didático na perspectiva da formação de professores. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 48, n.1, p. 53-69, Jan./Jun. 2009

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tla/a/hHBFRJxkySbzCs43F3JRWss/abstract/?lang=pt>

Acessado em: 23/03/2022

REÚNA. **O PNLD e o uso de materiais didáticos no Brasil**. São Paulo: Instituto Reúna, 2020.

Disponível em: <https://www.institutoreuna.org.br/projeto/pesquisa-pnld-uso-materiais-didaticos>

Acessado em: 20/05/2022

RICHARDS, J. C. **Beyond Training**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

RICHARDS, J. C. The role of textbooks in a language program. In: **New Routes**, n. 17, abril, 2002.

SANTELLA SOUSA, S.; LIBERALI, F. C.; DAVID SILVA, C. R. P. A formação contínua na escola e o papel do gestor na construção de espaços de colaboração crítica. In: **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Paulo, v.14, n. 33, e14204, p. 1-12, 2021.

Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8077245>

Acessado em: 30/05/2022

SARMENTO, S. Programa Nacional do Livro e do Material Didático de Língua Estrangeira. In: **ReVEL**, v. 14, n. 26, 2016.

Disponível em: www.revel.inf.br

Acessado em: 21/04/2019

SARMENTO, S.; GOULART, L. S. The Book is (not) on the Table: O Programa Nacional do Livro e do Material Didático no Cotidiano Escolar da Educação

Linguística. In: **Anais Eletrônicos do 9º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**, Rio de Janeiro, RJ, v.1, n.1, p. 1 – 16, 2012.

Disponível em:

http://www.alab.org.br/images/stories/alab/CBLA/ANAIS/temas/24_12.pdf

Acessado em: 12/03/2020

SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. In: **Calidoscópico**, São Leopoldo: Unisinos, v.7, n.1, p. 11-23, Jan/Abr, 2009.

SCHÖN, D. **Educating the Reflective Practitioner**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1987.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote, Lisboa, 1992.

SHOHAMY, E. **Language policy: hidden agendas and new approaches**. Oxon: Routledge. 2006.

SILVA, E. T. Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem. In: **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996.

Disponível em:

<http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2369>

Acessado em: 23/03/2022

TAGLIANI, Dulce Cassol. O processo de escolha do livro didático de língua portuguesa. In: **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, v. 9, n. 2, p. 303-320, maio/ago. 2009.

Disponível em:

https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/418

Acessado em: 18/04/2022

UR, P. **A Course in Language Teaching: practice and theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

XAVIER, R. P.; URIO, E. D. W. O professor de inglês e o livro didático: que relação é essa? In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 45, n.1, p. 29-54, Jan./Jun. 2006.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/VRTqzwqsyV4PWPJqrh8jLZQ/?lang=pt>

Acessado: 18/04/2022

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Programa De Pós-Graduação Em Letras

Instituto de Letras – sala 219 – Campus do Vale

Av. Bento Gonçalves, 9500, Porto Alegre - RS

Fone: (51) 3308-7081



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PROFESSOR ENTREVISTADO

Título do Projeto: **O Papel do Livro Didático de Língua Inglesa na Formação de Professores da Rede Pública de Ensino Básico**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa *O Papel do Livro Didático de Língua Inglesa na Formação de Professores da Rede Pública de Ensino Básico*, que tem por objetivo compreender o papel do livro didático na formação do professor e como o material é utilizado nas aulas de inglês.

A entrevista realizada com você é parte essencial do projeto de tese da doutoranda Denise von der Heyde Lamberts. Sua participação nesta pesquisa consiste em entrevista, que será gravada em áudio e realizada por meio virtual com a utilização da ferramenta Zoom ou Google Meet. Buscamos contribuir com o ensino e a aprendizagem de língua inglesa. Por isso, sua participação e seu consentimento para a realização da pesquisa são muito importantes.

Os dados gerados ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora principal e, após o término do estudo, serão arquivados por, no mínimo, dez anos. Os resultados da pesquisa serão publicados em produções científicas, apresentados em oficinas de formação de professores e outros eventos acadêmicos.

Os riscos envolvendo esta pesquisa são mínimos, podendo surgir aborrecimento, constrangimento ou cansaço durante a entrevista, além de problemas com a conexão de Internet ou com as ferramentas utilizadas para entrevista virtual. Com o objetivo de minimizar os riscos, agendaremos a entrevista em dia e horário que for mais conveniente para você. Para manter sua identidade anônima, comprometemo-nos a utilizar nome fictício ao nos referirmos a você e modificar sua voz, caso seja necessário publicar trechos da gravação de áudio que possa servir para identificá-lo(a).

Você pode recusar-se a participar da entrevista a qualquer momento e tem o direito de desistir de participar da pesquisa mesmo após a entrevista ter sido concluída. Caso isso ocorra, esses dados serão desconsiderados. Isso não acarretará em nenhum tipo de penalização ou constrangimento. A sua participação neste estudo é voluntária, isto é, não

há pagamento por sua colaboração. Você não terá nenhum tipo de despesa ao participar deste estudo.

- Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As dúvidas com relação à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos com:

Comitê de Ética em Pesquisa/UFRGS

Prédio da Reitoria – 2º andar – Campus Central

Av. Paulo Gama, 110 – 90040-060 -- Porto Alegre, RS Telefone: (51) 3308- 3738

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

- Em caso de dúvida ou necessidade de esclarecimentos sobre o estudo, ou se acreditar que algum prejuízo pode ser causado por sua participação no estudo, por favor, entre em contato com:

Profa. Dra. Simone Sarmiento (pesquisadora principal)

Prédio Administrativo do Instituto de Letras – Sala 219 – Campus do Vale

Av. Bento Gonçalves, 9500 – 91501-000 – Porto Alegre, RS

Telefone: (51) 3308-7081

E-mail: simone.sarmiento@ufrgs.br

Eu,

—

declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação na presente pesquisa. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar desta pesquisa. Recebi uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Data: ____/____/____

Assinatura do participante

Gratas por sua participação,

Simone Sarmento
(Professora Ph.D.- PPG/Letras UFRGS)

Denise von der Heyde Lamberts
(Doutoranda-PPG/Letras UFRGS)

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Profissão

1. Qual sua formação?
2. Há quanto tempo você leciona inglês?
3. Onde você leciona atualmente?
4. Já lecionou em outros contextos? Quais?
5. Quantos professores de Língua Inglesa há na(s) escola(s) onde atua?
6. Para quais anos você leciona?
7. Quantos períodos semanais de Língua Inglesa você leciona para cada turma?

PNLD

8. Há quanto tempo sua escola participa do PNLD?
9. Qual sua opinião sobre o PNLD?
10. Você participou do processo de escolha dos LDs em sua escola? Como foi este processo?
11. Houve visita de representantes das editoras?
12. Os professores tiveram a oportunidade de analisar as obras antes de escolher?
13. Você utilizou o Guia do Livro Didático para conhecer as obras?
14. As obras que os professores escolheram foram as obras entregues?
15. Você tem alguma sugestão para melhoria do Programa?

Formação inicial e continuada

16. Na sua formação inicial, você teve alguma orientação sobre como utilizar LDs para o ensino de inglês?
17. Você já participou de alguma formação continuada?
18. Você já participou de alguma formação que abordasse o uso de livros e materiais didáticos para o ensino de inglês?
19. Você já fez algum curso ou formação relacionados ao PNLD?
20. Que conteúdos você considera importantes em relação a LDs para serem abordados em um curso de formação continuada?

Uso do LD

21. Quais turmas utilizam o LD?
22. Quais LDs são utilizados com cada turma?
23. Dos LDs que você utiliza, qual seu preferido? Por quê?
24. Há LDs suficientes para todos os alunos?
25. Quais vantagens e desvantagens em usar LDs para lecionar inglês?
26. Você já deu aula em escolas sem o material?
27. Você prefere lecionar com ou sem o LD? Por quê?

28. Você se sentiu preparado para utilizar o LD na primeira vez que teve de usá-lo?
29. Como são determinados os conteúdos a serem ensinados em suas aulas? Você utiliza o material como um cronograma de conteúdos? Caso negativo, como são escolhidos os conteúdos?
30. Você utiliza o LD em todas as suas aulas?
31. Você utiliza o LD durante toda a aula?
32. Você utiliza todas as atividades propostas no material? Caso negativo, que critérios você usa para escolher as atividades?
33. Você adapta as atividades do material? Caso afirmativo, de que forma?
34. Que tipos de atividades você mais gosta nos LDs?
35. Que tipos de atividades você menos gosta nos LDs?
36. Qual a relação dos alunos com o material? Eles costumam se interessar pelo LD? Quais atividades são mais atrativas para eles?
37. Você poderia me mostrar uma atividade do LD que tenha funcionado bem? Como você abordou a atividade? Por que ela funcionou?
38. Você acha que o uso do material melhorou sua prática pedagógica de alguma forma?
39. Você tem lecionado durante a pandemia? Caso afirmativo, tem utilizado o LD? De que forma?

Manual do Professor

40. Como você prepara suas aulas?
41. Você utiliza o Manual do Professor? Por quê?
42. Caso afirmativo, que partes você utiliza?
43. Você acha que o MP auxilia nas suas preparações de aula e na forma como você aborda as atividades?
44. Você utiliza o MP como fonte de recursos para aprimorar seu conhecimento da área, por meio das sugestões de leitura?
45. Você tem alguma sugestão para melhoria do MP?

APÊNDICE 3 – CÓPIA DO QUESTIONÁRIO ONLINE

O Papel do Livro Didático de Língua Inglesa na Formação de Professores da Rede Pública de Ensino Básico

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado/a Professor/a

Você está sendo convidado a participar da pesquisa O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO BÁSICO, que tem por objetivo compreender o papel do livro didático, fornecido pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), na formação do/a professor/a e como o material é utilizado nas aulas de Inglês.

Este questionário faz parte da geração de dados para a tese de doutorado de Denise von der Heyde Lamberts, sob orientação da Professora Dra. Simone Sarmento, realizada no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa em Letras da UFRGS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS), Parecer 4.295.479. Sua participação consiste em responder a um questionário eletrônico. Ao responder ao questionário, você poderá não ter nenhum benefício direto ou imediato. No entanto, com os resultados da pesquisa, buscamos contribuir com o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa nas escolas públicas. Por isso, sua participação e seu consentimento para a realização da pesquisa são muito importantes.

Os dados gerados ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora principal (Profa. Dra. Simone Sarmento) e, após o término do estudo, serão arquivados por, no mínimo, dez anos. Os resultados da pesquisa serão publicados em produções científicas, apresentados em oficinas de formação de professores e outros eventos acadêmicos. Os participantes da pesquisa não serão mencionados ou identificados, e, em nenhum momento do processo de análise ou divulgação dos resultados, os mesmos terão a identidade exposta.

Durante o preenchimento do questionário, os participantes poderão sentir-se cansados ou desconfortáveis. Para minimizar esses riscos, não será estipulado tempo limite para o preenchimento, e as respostas serão de acordo com a percepção de cada participante, não havendo certo ou errado.

Você pode recusar-se a participar do questionário a qualquer momento e tem o direito de desistir de participar da pesquisa mesmo após o envio do questionário. Caso isso ocorra, esses dados serão desconsiderados. Isso não acarretará em nenhum tipo de penalização ou constrangimento. A sua participação neste estudo é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração. Você não terá nenhum tipo de despesa ao participar deste estudo.

O tempo estimado para o preenchimento do questionário é de 8 a 10 minutos.

Você poderá fazer perguntas às pesquisadoras e tirar dúvidas entrando em contato com a Profa. Dra. Simone Sarmento pelo e-mail simone.sarmento@ufrgs.br ou com a Denise von der Heyde Lamberts pelo e-mail denisevdhlamberts@gmail.com.

*Obrigatório

1. Para participar da pesquisa, é necessário que você concorde com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido acima. Você concorda em participar desta pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Início

2. Você é professor/a de Língua Inglesa da rede pública de ensino básico (esferas municipal, estadual e/ou federal)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, sou concursado/a.
 Sim, mas não sou concursado/a.
 Não *Pular para a seção 22 (Finalização)*

Formação e atuação

3. Qual sua formação? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Superior Completo
 Ensino Superior Incompleto
 Especialização
 Mestrado Completo
 Mestrado Incompleto
 Doutorado Completo
 Doutorado Incompleto

4. Você é formado em ou está cursando Licenciatura em Letras? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

5. Em que tipo de Instituição de Ensino Superior você se graduou/está cursando a graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- Instituição pública
 Instituição privada

6. Em qual esfera pública você leciona atualmente? (Marque toda as alternativas que correspondem à sua atuação.) *

Marque todas que se aplicam.

- Rede Municipal
 Rede Estadual
 Escola Federal (Colégios de Aplicação, Colégios Militares e outros)
 Instituto Federal

7. Há quanto tempo você leciona Inglês na rede pública de ensino básico? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 ano ou menos
 1 a 2 anos
 2 a 3 anos
 3 a 4 anos
 4 anos ou mais

8. Em qual estado você atua como professora? *

Marcar apenas uma oval.

- Acre (AC)
- Alagoas (AL)
- Amapá (AP)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Distrito Federal (DF)
- Espírito Santo (ES)
- Goiás (GO)
- Maranhão (MA)
- Mato Grosso (MT)
- Mato Grosso do Sul (MS)
- Minas Gerais (MG)
- Pará (PA)
- Paraíba (PB)
- Paraná (PR)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio de Janeiro (RJ)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Rio Grande do Sul (RS)
- Rondônia (RO)
- Roraima (RR)
- Santa Catarina (SC)
- São Paulo (SP)
- Sergipe (SE)
- Tocantins (TO)

9. Em que cidade você atua como professora? (Caso haja mais de uma, informar todas.) *

Pular para a pergunta 10

Livros didáticos de Língua Inglesa do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)

10. Você utiliza os livros didáticos fornecidos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) em suas aulas de Inglês? Se você não está usando o livro didático em razão da pandemia de COVID-19, mas usava anteriormente, considere o uso que você fazia antes da pandemia. *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 14*

Não *Pular para a pergunta 11*

Não utilização dos livros didáticos do PNLD

11. Por que você não utiliza os livros didáticos de Inglês do PNLD? *

Marcar apenas uma oval.

Porque a escola onde eu trabalho não está cadastrada para receber os livros do PNLD.
Pular para a pergunta 13

Minha escola recebe os livros do PNLD, mas eu prefiro não utilizar.
Pular para a pergunta 12

Não utilização dos livros didáticos do PNLD

12. Por favor, explique o motivo para preferir não utilizar o livro didático de Inglês disponibilizado pelo PNLD à sua escola. *

Pular para a seção 22 (Finalização)

Não utilização dos livros didáticos do PNLD

13. Você gostaria que sua escola se cadastrasse para receber os livros didáticos de Inglês do PNLD? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Pular para a seção 22 (Finalização)

Livros didáticos de Língua Inglesa do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)

Continuação.

14. Você utiliza os livros didáticos de Inglês: *

Marcar apenas uma oval.

nas séries finais do Ensino Fundamental

no Ensino Médio

em ambos

15. Qual(is) coleção(ões) de Língua Inglesa sua escola utiliza atualmente? (Marque todas utilizadas). *

Marque todas que se aplicam.

Alive High (Edições SM) - Ensino Médio

Circles (Editora FTD) - Ensino Médio

Learn and Share in English (Editora Ática) - Ensino Médio

Voices Plus (Editora Richmond) - Ensino Médio

Way to Go (Editora Ática) - Ensino Médio

Alive! (Edições SM) - Ensino Fundamental

Become (Editora FTD) - Ensino Fundamental

Beyond Words (Editora Richmond) - Ensino Fundamental

Bridges (Editora FTD) - Ensino Fundamental

English and More! (Editora Richmond) - Ensino Fundamental

It Fits (Edições SM) - Ensino Fundamental

Peacemakers (Editora Richmond) - Ensino Fundamental

Time to Share (Editora Saraiva) - Ensino Fundamental

Way to English for Brazilian Learners (Editora Ática) - Ensino Fundamental

Outro: _____

16. Você gosta da(s) coleção(ões) escolhida(s)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Parcialmente

17. Há livros didáticos de Inglês suficientes para todos os alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

18. Onde ficam guardados os livros didáticos? *

Marcar apenas uma oval.

- Na escola.
 Com os alunos.

19. Você participou do processo de escolha da(s) coleção(ões)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não *Pular para a pergunta 23*

Escolha dos livros do PNLD

20. A coleção que veio para sua escola foi a primeira opção escolhida? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não, foi a segunda opção.
 Não sei.

21. Que recursos você utilizou para escolher o livro didático? *

Marcar apenas uma oval.

- Análise das obras que estavam disponíveis na escola.
 Leitura do Guia do Livro Didático, disponibilizado no site do PNLD.
 Análise das obras disponíveis e leitura do Guia do Livro Didático.
 Outro: _____

22. Houve visita de representantes das editoras para apresentar as coleções de Inglês aprovadas pelo PNLD? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei.

Sua relação com o livro de Inglês do PNLD

23. Você gosta de utilizar o livro de Inglês do PNLD nas suas aulas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Parcialmente

24. Se você pudesse escolher entre ter um livro didático disponível para lecionar Inglês e não ter um livro disponível, o que você escolheria? *

Marcar apenas uma oval.

- Ter um livro disponível.
 Não ter um livro disponível.
 Não faz diferença.

25. Você utiliza os conteúdos do livro didático como base para a elaboração dos conteúdos de ensino das suas turmas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Parcialmente

26. Você consegue/pretende utilizar todo o livro didático dentro do período de um ano letivo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Conteúdo dos livros do PNLD

27. Você utiliza todas as atividades propostas no livro didático? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 29*
 Não

Continuação.

Conteúdo dos livros do PNLD

28. Que tipo de atividades você geralmente exclui? (Marque mais de uma, caso necessário). *

Marque todas que se aplicam.

- Leitura
 Escuta
 Escrita
 Fala
 Gramática
 Vocabulário
 Projetos
 Outro: _____

Adaptação dos livros do PNLD

29. Você adapta o livro didático de alguma forma? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não *Pular para a pergunta 31*

Adaptação dos livros do PNLD

Continuação.

30. Com relação aos tipos de adaptações, marque a alternativa em cada linha de acordo com a frequência que você utiliza cada uma delas. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
Adicionar conteúdos/atividades extras	<input type="radio"/>				
Excluir alguma parte do livro didático (atividades, unidades, seções, etc.)	<input type="radio"/>				
Reordenar conteúdos e/ou atividades	<input type="radio"/>				
Substituir alguma atividade e/ou conteúdo do livro didático por outro de minha escolha	<input type="radio"/>				
Modificar a forma de execução de uma atividade (por exemplo, substituir uma atividade de escrita por uma de fala, ou propor uma atividade em duplas, quando o livro sugere que seja feita individualmente, etc.)	<input type="radio"/>				
Simplificar conteúdos e/ou diminuir a quantidade de questões dentro de uma atividade	<input type="radio"/>				

Tipos de atividades

31. Que tipo de atividade do livro didático você MAIS gosta de utilizar nas aulas de Inglês? *

Marcar apenas uma oval.

- Leitura
- Escuta
- Escrita
- Fala
- Gramática
- Vocabulário
- Projetos
- Outro: _____

32. Que tipo de atividade do livro didático você MENOS gosta de utilizar nas aulas de Inglês? *

Marcar apenas uma oval.

- Leitura
- Escuta
- Escrita
- Fala
- Gramática
- Vocabulário
- Projetos
- Outro: _____

33. Qual a principal dificuldade que você encontra ao utilizar livros didáticos para ensinar inglês? *

Marcar apenas uma oval.

- Não encontro dificuldades.
- Adequar os conteúdos do livro ao nível linguístico da turma.
- Escolher o que utilizar e o que deixar de fora do livro didático.
- Adaptar o livro didático ao contexto em que trabalho.
- Outro: _____

Marque, na escala, a sua opinião sobre cada uma das sentenças.

34. Os livros didáticos me ajudam na preparação das aulas, pois as tarefas e os temas já estão prontos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

35. Usar livros didáticos para ensinar Inglês auxilia na minha prática pedagógica, ou seja, na forma como eu leciono. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

36. O nível dos textos e das atividades estão de acordo com o nível de aprendizado dos alunos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

37. Os meus alunos se sentem motivados quando utilizamos os livros em aula. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

Manual
do
Professor

O Manual do Professor aqui refere-se ao Livro do Professor, que contém o Livro do Aluno, as respostas das atividades, sugestão de condução das atividades, além de conteúdos extras para o/a professor/a.

38. Você utiliza o Manual do Professor como auxiliar em suas preparações de aula? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, sempre.
 Sim, às vezes.
 Raramente.
 Nunca. *Pular para a pergunta 42*

Manual do Professor

Continuação.

39. Que partes do Manual do Professor você utiliza com mais frequência? *

Marcar apenas uma oval.

- Sugestões de condução das atividades.
 Sugestões de atividades/materiais extras.
 Indicações de leituras para professores/as.
 Respostas das atividades do Livro do Aluno.
 Outro: _____

40. Você lê a explicação teórico-metodológica das coleções para saber quais teorias e metodologias embasam aquela coleção? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

41. Você acha que o Manual do Professor contribui para sua formação continuada? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Parcialmente

O livro didático na sua formação

42. Durante sua formação inicial (graduação), você lembra de ter cursado alguma disciplina *
que abordasse o uso de livros didáticos para o ensino e a aprendizagem de Inglês?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, fiz alguma(s) disciplina(s) que abordava(m) o assunto.
 Não, nenhuma disciplina abordava o assunto.
 Não lembro.

43. Após a sua graduação, você já fez algum curso/disciplina que abordasse o uso de livros *
didáticos para o ensino e a aprendizagem de inglês?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não lembro.
 Estou cursando a graduação.

44. Quando você teve de utilizar pela primeira vez os livros didáticos de Inglês, fornecidos *
pelo PNLD, na escola pública, você se sentiu preparado para isso?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Parcialmente

45. Você acha que seria importante haver um curso gratuito de formação continuada para *
professores da rede pública específico sobre a utilização dos livros didáticos de Inglês
do PNLD?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não faz diferença para mim.
 Outro: _____

O PNLD

46. Qual das afirmativas abaixo mais se aproxima da sua opinião sobre o PNLD? *

Marcar apenas uma oval.

- Acho o Programa fundamental para as escolas e para o ensino de Inglês.
- Acho importante, pois traz mais opções a professores/as e estudantes.
- Acho o Programa desnecessário.
- Outro: _____

47. Você acha que o PNLD funciona bem? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Parcialmente
- Outro: _____

48. Qual o maior problema que você encontra na sua escola em relação ao funcionamento e organização do PNLD? *

Marcar apenas uma oval.

- Não encontro nenhum problema.
- Atraso na entrega das coleções.
- Não há livros suficientes para os alunos.
- Os alunos não podem escrever nos livros.
- Outro: _____

Perguntas finais

49. Você tem alguma sugestão de melhoria para o PNLD e/ou para os livros didáticos de Inglês?

50. Caso você tenha interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, deixe seu e-mail aqui, que enviaremos o relatório após a finalização da investigação.

Finalização

Muito obrigada por sua colaboração!

Caso queira fazer perguntas às pesquisadoras, entre em contato pelos e-mails:

denisevdhlamberts@gmail.com

simone.sarmento@ufrgs.br

Abraços,

Denise Lamberts
Simone Sarmento

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

